

TURISMO E INTERDISCIPLINARIDADE: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Cássia FERRI*
Simone Batista TOMASULO**
Luciana de SOUZA***

RESUMO

Este estudo objetivou analisar as contribuições da metodologia de projetos interdisciplinares para a formação do profissional do Turismo bem como caracterizar as percepções dos alunos e docentes do curso de graduação em Turismo e Hotelaria do Centro de Educação Superior Balneário

Camboriú da Universidade do Vale do Itajaí – Univali sobre os projetos interdisciplinares desenvolvidos no curso.

Palavras-chave: Turismo; Interdisciplinaridade; Formação Profissional.

INTRODUÇÃO

O Ensino Superior, assim como todos os níveis de ensino, passa, atualmente, por questionamentos e modificações que vão desde a estrutura das Universidades até a metodologia utilizada na sala de aula. Ora, é fato que na história da educação aconteceram muitas reformas. No entanto, os questionamentos em torno da formação profissional – principalmente a efetivada nos cursos de graduação – têm merecido, nestes últimos anos, atenção especial.

Enquanto no Ensino Fundamental e Médio são comuns as indagações sobre como os alunos aprendem, sobre as possibilidades de interação das diversas áreas do conhecimento, sobre os projetos interdisciplinares, entre outros temas, no Ensino Superior persistiam, quase sem discussão, a fragmentação e a especialização da grade curricular.

A **racionalidade técnica** (Schön, 2000) é que dirige a maior parte dos currículos de formação inicial.¹ Essa forma de organizar o currículo valoriza os conhecimentos das ciências básicas e aplicadas – que ocupam a maior parte da matriz curricular e, somente no final, propõe atividades práticas – parte profissionalizante – na intenção de “preparar os indivíduos para as exigências do mundo real”.

O modelo de racionalidade técnica impõe uma relação de subordinação entre os níveis da prática e os níveis mais abstratos de produção do conhecimento, separando pessoal e institucionalmente a investigação e a prática e reduzindo-a à análise dos meios apropriados para atingir determinados fins.

Repensar a formação inicial requer, portanto, um currículo de modelo **reflexivo** (Schön, 2000), em que se valorize a prática do eixo central, permitindo a construção de espaços onde o futuro profissional possa observar, analisar, atuar e refletir, bem como provocando o desenvolvimento de capacidades e competências implícitas no “conhecimento-na-ação, reflexão-na-ação e reflexão sobre a ação e sobre a reflexão-na-ação”.²

Este modelo pressupõe o desejo de superar a relação linear e mecânica entre o conhecimento científico-técnico e a prática profissional. Nega a separação artificial entre a teoria e a prática, entendendo que só a partir dos problemas concretos é que o conhecimento acadêmico teórico pode tornar-se útil e significativo para o futuro profissional.

No entanto, apoiar-se na prática não significa que se reproduzam acriticamente os esquemas e rotinas que regem as práticas empíricas. O pensamento prático é uma complexa competência que impõe

* Doutora em Educação – Currículo. Professora do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria – Mestrado e Doutorado – Univali – CES II – Balneário Camboriú.

** Mestranda em Turismo e Hotelaria. Professora do Curso de Turismo e Hotelaria da Univali – CES II.

*** Acadêmica do Curso de Turismo e Hotelaria da Univali – CES II – Balneário Camboriú.

uma capacidade de intervir de forma competente em situações diversas, com base na reflexão "*na e sobre a ação*".

Nesse sentido, concorda-se com Kemmis (apud Gómez, 1995) quando sugere que o processo de reflexão não é determinado biológica ou psicologicamente, não é uma forma individual de trabalho mental, nem neutro, mecânico ou passivo perante a ordem social. Ao contrário, é um processo que se prefigura nas relações sociais, é orientado pelas situações históricas em que nos encontramos, serve a interesses políticos, humanos, culturais e sociais, é capaz de reproduzir ou transformar as práticas ideológicas que estão na base da ordem social e é um instrumento que exprime nosso poder de reconstruir a vida social.

Da mesma forma, é necessário ressignificar a prática na formação inicial como um processo que parte de problemas concretos e supõe um conjunto de interrogações que surgem no diálogo com estas situações conflituosas do cotidiano educativo, apoiando-se na reflexão "*na e sobre a ação*", na atividade criativa que abre espaço ao conhecimento, à experiência, à descoberta, à invenção, à reflexão e à diferença.

A atividade turística, por ser de grande amplitude e envolver uma diversidade de áreas de conhecimento, necessita que a estrutura curricular dos cursos superiores de Turismo e Hotelaria, que formam os profissionais para essa atividade, proporcione a integração entre disciplinas, seja nos aspectos "*teórico/básicos*", seja nos "*práticos/operacionais*", aliando a teoria à prática.

Dentro deste enfoque, Ruschmann (1997) afirma que desenvolver a interdisciplinaridade é primordial para a compreensão do fenômeno turístico como um todo, pois permite relacionar as diversas ciências entre si e com o turismo e, também, desenvolver técnicas específicas para a formação dos recursos humanos do setor.

Considerando esses aspectos e na busca dessa formação reflexiva, a Graduação em Turismo e Hotelaria do Centro de Educação Superior - Balneário Camboriú da Universidade do Vale do Itajaí - Univali tem trabalhado, desde 1998, em projetos interdisciplinares, articulando diversas disciplinas sob objetivos comuns, e que são apresentados aos alunos em forma de projetos de trabalho.

Nesse sentido, este projeto de pesquisa propôs-se a analisar as atividades interdisciplinares desenvolvidas, por meio da metodologia de projetos, no currículo de formação profissional da graduação em Turismo e Hotelaria do Centro de Educação Superior - Balneário Camboriú da Universidade do

Vale do Itajaí - Univali, bem como identificar e caracterizar as percepções dos alunos e docentes sobre os projetos interdisciplinares.

1. PROJETOS INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS PELO CURSO DE TURISMO E HOTELARIA - CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BALNEÁRIO CAMBORIÚ

A interdisciplinaridade é definida como a interação entre duas ou mais disciplinas. Esta interação pode ir da simples comunicação de idéias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referente ao ensino e à pesquisa. Define-se, ainda, como uma atividade de busca de alternativas para conhecer mais e melhor, de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, de desafio diante do novo (Fazenda, 1987).

O estabelecimento da Lei 5692/71 fortaleceu a idéia de superação da fragmentação do ensino e ofereceu instrumental para reflexões em torno de ações mais integradoras do ensino.

Portella (1992, p. 5) enfatiza que

a interdisciplinaridade afirma-se [...] como crítica da especialização e recusa de uma ordem institucional dividida, após a fragmentação da filosofia em distritos do saber. É, de qualquer forma, uma exigência do percurso reflexivo, da superação do saber disciplinar. A busca pelo conhecimento disciplinar implica, portanto, num rompimento de fronteiras que possibilitem a criação de espaços abertos onde conceitos e quadros teóricos interajam e dialoguem entre si, criando a possibilidade da interdisciplinaridade.

Portanto, assumida como a integração de diferentes ciências, no que se diz respeito aos seus métodos e conceitos e com um objeto comum, a interdisciplinaridade exige um considerável esforço por parte dos docentes dos diversos campos das ciências, direcionado para o diálogo e a abertura das fronteiras para a efetivação dos projetos em comum.

Considerando a complexidade da atividade turística, percebe-se que a busca pela formação de uma estrutura interdisciplinar dentro dos Cursos de Turismo e Hotelaria é quase que uma exigência neste campo de atuação, onde profissionais de áreas distintas fazem partes de equipes de trabalho e de pesquisas.

Passar da fragmentação curricular existente para um currículo onde haja a convergência de seus conteúdos por meio de sua reorganização, torna o trabalho docente um desafio.

Santomé (1996, p. 62) sugere a organização do currículo integrado que *“tem como fundamento uma convicção do que significa socializar as novas gerações, um ideal de sociedade ao qual se aspira, um sentido e valor do conhecimento e, além disso, de como se podem facilitar os processos de ensino e aprendizagem”*.

Para o autor, *“educar pessoas com maior amplitude e flexibilidade de olhares é um dos caminhos indispensáveis para se construir sociedades cada vez mais humanas, democráticas e solidárias”*.

Dentro das características apresentadas, ultrapassar as barreiras e expandir o conhecimento dentro de uma área comum em que a interação e integração dos conteúdos sejam uma possibilidade, torna a interdisciplinaridade um meio possível para a criação de uma amplitude maior na compreensão dos conteúdos trabalhados e das áreas envolvidas no campo do turismo.

1.1 Aproximações

Para iniciar o trabalho proposto, em agosto de 2000, realizou-se uma entrevista estruturada com os docentes do Curso de Turismo e Hotelaria – CES II, objetivando identificar as disciplinas que participam ou desenvolvem projetos interdisciplinares. Foram entrevistados 45 professores do 1º ao 9º períodos do curso de graduação, correspondendo a 88,23% do total de docentes do curso.

Pelas respostas dadas pelos professores entrevistados, quando perguntados sobre quais projetos interdisciplinares conheciam e/ou participavam, pôde-se realizar algumas observações, tais como:

- a) foram citados como projetos interdisciplinares disciplinas da matriz curricular, eventos que acontecem durante o curso; projetos desenvolvidos no âmbito do programa de pós-graduação; atividades de extensão, entre outros.
- b) algumas respostas foram dadas aleatoriamente como, por exemplo, “Antropologia”, “estágio-docência”, “conteúdo programático” e “interdisciplinaridade”.

Denota-se das respostas obtidas que os professores entrevistados têm pouca compreensão sobre “projetos interdisciplinares”, ou por desconhecê-los ou por interpretações equivocadas sobre o assunto.

Ressalta-se aqui que conhecer e/ou participar de um projeto interdisciplinar significa pelo menos conhecer as etapas de realização de um projeto, quais sejam, planejamento, execução e avaliação.

Segundo Hernández e Ventura (1998, p. 61), os projetos de trabalhos como *“modalidade de articulação dos conhecimentos escolares é uma forma de organizar a atividade ensino e aprendizagem, que implica considerar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de uma forma rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas”*.

O curso de Turismo e Hotelaria do CES II evidencia no seu Projeto Pedagógico a realização de projetos interdisciplinares. Solicitados a avaliar o aproveitamento do conteúdo da disciplina ministrada – mesmo quando não participa efetivamente dos projetos desenvolvidos – 40% afirmam participar diretamente nos projetos desenvolvidos e os outros 60% afirmam que sua disciplina contribui de alguma forma para os mesmos.

Professores de disciplinas fundamentais, como Turismo I, Espanhol, Técnicas de Comunicação entre outras, acreditam contribuir para todas as atividades que são desenvolvidas, embora afirmem não participar diretamente dos projetos. Disciplinas como Administração de Recursos Humanos, Contabilidade de Custos entre outras, percebem sua participação em atividades mais específicas, mas de qualquer forma contribuindo para algum dos projetos desenvolvidos.

Podemos observar que os professores estão participando e buscando desenvolver suas atividades curriculares, dando ênfase na contribuição que os conteúdos abordados em suas disciplinas trarão para outras atividades e/ou projetos desenvolvidos pelo curso.

A interdisciplinaridade, compreendida como a relação de reciprocidade, de colaboração que possibilitaria o diálogo das partes interessadas, conduzindo a uma interação entre as disciplinas (Fazenda, 1992) ainda não é evidenciada na fala dos professores pesquisados, uma vez que ainda se posicionam unilateralmente, ou seja, colocando o conteúdo da sua disciplina à disposição do projeto ainda que não participando efetivamente do mesmo.

1.2 “Projetos” e “Interdisciplinaridade”: A Fala dos Professores

Sentindo a necessidade de verificar como os docentes do curso de Graduação em Turismo e Hotelaria compreendem os conceitos de “projetos”

e "interdisciplinaridade", solicitamos que se manifestassem nesse sentido.

Sobre "projetos" as respostas variam entre os que o definem como:

- a) uma forma de organização de atividades;
- b) uma modalidade de registro do planejamento;
- c) a problematização de determinados temas;
- d) a operacionalização das atividades a serem realizadas por um grupo;
- e) a interação entre a teoria e a prática;
- f) uma forma de produção do conhecimento.

A diversidade de compreensão sobre o que sejam projetos e os diferentes enfoques a partir dos quais são definidos (do ponto de vista de seu planejamento ou de sua operacionalização) dificultam o diálogo e a viabilização de atividades conjuntas dos professores e suas "disciplinas".

De acordo com Hernández e Ventura (1998), projeto é uma forma de aplicar os meios disponíveis para:

- a) a organização dos conhecimentos em relação ao "tratamento da informação";
- b) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos; e
- c) a transformação da informação procedente dos diversos saberes disciplinares em conhecimento próprio.

Em relação à concepção de "interdisciplinaridade" os professores entrevistados dividem-se em dois grupos. O primeiro entende a interdisciplinaridade como uma "atividade", ou seja "um trabalho desenvolvido com os acadêmicos envolvendo diversas disciplinas" (prof. A).

O outro grupo expressa a compreensão de que interdisciplinaridade é uma "atitude" que envolve a interação de várias disciplinas, ou seja, de que é "uma linguagem comum que surgiu das disciplinas em interação" (prof. B).

No entanto, vários professores manifestam idéias parciais, limitando o entendimento a "um período em que se trabalha todas as disciplinas" (prof. C) ou a "aplicação conjunta do conhecimento adquirido em várias disciplinas" (prof. D).

Por meio das respostas obtidas, observa-se então que ainda é necessário discutir e aprofundar o conceito e o entendimento do que seja e como se desenvolvem ações interdisciplinares.

Para apreender a prática dos projetos interdisciplinares no curso de Turismo e Hotelaria do CES II analisaremos dois dos projetos que estavam em andamento no período da pesquisa.

1.3 Final de Semana Temático: Uma Prática Interdisciplinar

1.3.1 Caracterização do Projeto

O projeto "Final de Semana Temático" foi concebido com o objetivo de desenvolver na prática um processo interdisciplinar nos campos de conhecimentos técnicos e administrativos da área do Turismo e Hotelaria, envolvendo diretamente as disciplinas de: Administração Hoteleira I e II, Administração de Materiais, Administração de Restaurantes I e II, Marketing Promoção e Vendas, Técnicas Publicitárias, Lazer e Recreação, Agências e Transportes I e II, Contabilidade e Custos, subsidiadas pelas disciplinas de fundamentação básica e instrumental: Língua Portuguesa, Metodologia Científica, História da Cultura, Estatística, Ética Profissional e Organização de Eventos. A proposta do projeto é que os alunos possam vivenciar suas experiências de aprendizagem em situações práticas reais, por meio do contato direto com o público.

A atuação dos alunos desenvolve-se nos seguintes momentos:

Pré-evento: Consiste nas seguintes atividades: providenciar material para as atividades programadas, efetuar compras, definir cardápios, planejar as escalas de trabalho, definir uniformes para os setores, efetuar o processo de venda do hotel garantindo a execução efetiva do projeto.

Trans-evento: Período da execução no qual os acadêmicos, em equipe, assumem as atividades dos diversos setores do hotel, atuando diretamente nas funções, acompanhados pelos professores.

Pós-evento: Essa parte do projeto consiste em organizar e remontar os espaços utilizados no evento, realizar o fechamento contábil, elaborar e apresentar um relatório geral do projeto com os aspectos positivos, limitantes e sugestões administrativas e, ainda, a participação em uma reunião entre acadêmicos e professores envolvidos no projeto para a avaliação dos resultados do evento.

Esse projeto permite a consolidação das ações práticas e pedagógicas garantidas na matriz curricular, assim como testar suas habilidades e competências acerca do próprio objetivo das disciplinas envolvidas.

Dessa forma, o Final de Semana Temático - Hotelaria apresenta-se como um projeto em que a operacionalização das atividades evidencia-se como uma forma de aplicação da teoria apreendida.

Essa compreensão da atividade remete-nos à análise do levantamento inicial, quando se buscou conhecer o entendimento que os professores tinham sobre "projetos" e "interdisciplinaridade", verificando que as categorias apresentadas de organização de atividades, registro, problematização, operacionalização, interação, produção do conhecimento, atividade e atitude estão presentes na fala dos professores sobre o projeto Final de Semana Temático.

Observou-se que, embora haja a execução de um projeto que integra as disciplinas envolvidas, a compreensão global do projeto não garante o diálogo entre as disciplinas, uma vez que grande parte da atenção e da energia estão voltadas para a tarefa específica. Desta forma, no projeto Final de Semana Temático, a interdisciplinaridade aparece, então, compreendida parcialmente, pois como indica Santomé (1998, p. 73) "*a interdisciplinaridade implica uma vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contato são por sua vez modificadas e passam a depender claramente umas das outras*".

Ressalta-se, porém, que o processo de integração é um elemento essencial no âmbito do desenvolvimento do conhecimento dentro de uma visão interdisciplinar ou como afirma Fazenda (1979) a integração ou a pluri ou a multidisciplinaridade são uma primeira etapa para a interdisciplinaridade.

1.4 Projeto Interdisciplinar - Módulo Hoteleiro

1.4.1 Caracterização do Projeto

O projeto interdisciplinar - Módulo Hoteleiro (PIMH), proposto para o Curso de Turismo e Hotelaria, tem como característica básica a interdisciplinaridade, que permite a associação e inter-relação de conhecimentos adquiridos em diferentes disciplinas com o intuito de promover o enriquecimento de conteúdos de uma maneira abrangente e generalizada. Deverá ser desenvolvido pelos alunos durante o oitavo e nono semestres do curso, com o auxílio dos professores das disciplinas envolvidas.

O projeto pretende permitir ao aluno entender a importância da formação teórico-prática e dos parâmetros por ela estabelecidos, para possível

aplicação e transformação da realidade dos mercados de turismo, hospitalidade, restauração e entretenimento, por meio do desenvolvimento de habilidades de coleta, análise e associação de informações trabalhadas pelas disciplinas e dos processos decisórios exercitados sobre estas informações.

Para o presente estudo, procurou-se adotar um enfoque que demonstrasse a inter-relação entre as disciplinas do 8º e 9º períodos e que fosse expresso por meio da elaboração, ordenamento e construção escrita de três planejamentos de meios de hospedagem realizados pelos alunos.

Na análise destes três trabalhos, **Recanto da Maré, Pousada do Tropeiro e Garten Haus Residenz**,¹ notou-se que todos demonstram na própria estruturação do documento a participação das disciplinas envolvidas: Planejamento e Desenvolvimento de Hotéis I e II; Administração Hoteleira I e II; Administração de Restaurantes I e II; Lazer e Recreação; Teoria e Prática na Produção de Alimentos; Marketing, Promoção e Vendas.

Os indícios dessa integração aparecem na composição geral do trabalho, a partir do momento em que todas as disciplinas estão ligadas às áreas da estrutura administrativa, física e operacional de um hotel com categoria escolhida pelos grupos de trabalho. As informações pertinentes às disciplinas aparecem como itens/partes dos capítulos do trabalho, sendo que, de acordo com a abordagem do capítulo, a ênfase recai sobre uma ou mais disciplinas.

De acordo com os materiais analisados, não há em nenhum deles uma introdução que faça referência aos objetivos do trabalho, ao envolvimento das disciplinas, à proposta de realização do mesmo como uma contribuição efetiva para a formação profissional do acadêmico.

É possível observar também que todas as disciplinas envolvidas contribuem no desenvolvimento do trabalho a medida que a descrição das áreas e/ou setores do hotel vai se fazendo necessária para compor o equipamento hoteleiro idealizado pelos grupos. No entanto, obviamente privilegiam-se os conteúdos da disciplina de "Planejamento e Desenvolvimento de Hotéis", por ser esta disciplina que dimensiona a estrutura física do hotel planejado.

Para Fazenda (1979, p. 8), a ação interdisciplinar "*é uma atitude de abertura, não preconceituosa, onde todo o conhecimento é igualmente importante. Pressupõe o movimento, pois o conhecimento pessoal anula-se frente ao saber universal*".

Tal participação demonstra uma ação multidisciplinar, que "*ocorre quando, para solucionar um problema, busca-se informação e ajuda em*

várias disciplinas, sem que tal interação contribua para modificá-las ou enriquecê-las. Esta costuma ser a 1ª fase da construção de equipes de trabalho interdisciplinar, porém não implica em que necessariamente seja preciso passar a níveis de maior cooperação” (Santomé, 1998, p. 70).

Desta forma, percebeu-se que existe a comunicação e complementariedade dos conteúdos das disciplinas envolvidas, sem que esteja ainda definida a ocorrência de uma profunda interação. Santomé (1998, p. 73) diz ainda que: “O ensino baseado na interdisciplinaridade tem um grande poder estruturador, pois os conceitos, contextos teóricos, procedimentos, etc., enfrentados pelos alunos encontram-se organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é uma atividade de importância econômica e social que se expande com grande rapidez e possibilita aos estudiosos e profissionais da área um vasto campo de estudo aberto à pesquisa.

De característica teórico-prática, os cursos superiores de Turismo e Hotelaria têm procurado oferecer currículos que integrem disciplinas afins e que desenvolvam práticas pedagógicas que proporcionem aos acadêmicos uma formação profissional holística da atividade.

O Curso de Turismo e Hotelaria da Univali – CES II, voltado para não apenas atender as tendências do mercado, mas para estar à frente delas, tem alcançado através de suas práticas pedagógicas o desenvolvimento de projetos integrados inovadores como atividades curriculares que fazem parte de seu projeto pedagógico.

Os projetos analisados neste estudo demonstram que o curso oferece oportunidades de aprendizagem prática e teórica, contribuindo assim para uma formação profissional mais reflexiva dos alunos.

Desta forma, podemos perceber que o ensino de turismo desenvolvido pelo Curso de Turismo e Hotelaria da Univali – CES II conseguiu em sua ação pedagógica avanços significativos no processo de ensino aprendizagem nesta área.

Por outro lado, ao verificarmos a partir de uma visão mais ampla e global o significado e implicações que o ensino interdisciplinar apresenta, pode-se constatar que sua abrangência e profundidade são muito maiores do que a percepção que os envolvidos nos projetos analisados possuem.

Observou-se, ainda, que professores e alunos precisam aprofundar o significado dos conceitos de interdisciplinaridade e de projeto, refletindo sobre todas as etapas de um projeto e o envolvimento na ação coletiva.

Ao mesmo tempo, podemos verificar que tanto os professores como os acadêmicos percebem a contribuição da metodologia de projetos para uma formação profissional mais abrangente.

Para buscar cada vez mais o aprimoramento das atividades curriculares do Curso, faz-se necessário, no entanto, investir mais em ações pedagógicas com professores e alunos que propiciem maiores discussões e reflexões sobre projetos e interdisciplinaridade.

Além disso, para o desenvolvimento dos projetos poder-se-ia estimular os acadêmicos a buscarem situações inovadoras e desafiadoras no mercado a fim de proporem projetos voltados a oportunidades diferenciadas.

NOTAS

¹ Estamos compreendendo por formação inicial aquela obtida nos cursos de graduação. Entende-se, portanto, que a formação terá continuidade no decorrer da vida profissional por meio de atividades de formação em serviço ou cursos de aperfeiçoamento, sendo tratada como formação continuada.

² Schön (2000) sugere um triplo movimento no processo de desenvolvimento do profissional reflexivo:

a) conhecimento-na-ação: é o conhecimento técnico, um componente inteligente que orienta toda a atividade

humana e se manifesta no saber-fazer;

b) reflexão-na-ação: é o processo de reflexão sem o rigor, a sistematização, o distanciamento da análise racional, mas com a captação viva e imediata das múltiplas variantes intervenientes e com a grandeza da improvisação e criação;

c) reflexão sobre a ação e sobre a reflexão-na-ação: é a análise que o indivíduo realiza *a posteriori* sobre as características e processos da sua própria ação.

³ Planejamentos de meios de hospedagem desenvolvidos por alunos da Graduação em Turismo e Hotelaria do Centro de Educação Superior Balneário Camboriú da Univali.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa : Edições 70, 1995.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto : Porto, 1994.
- CURSO DE TURISMO E HOTELARIA. **Projeto pedagógico turismo e hotelaria 2001**. Balneário Camboriú : Univali, 2001.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Metodologia científica. In: TRIGO, Luiz G. G. (Org.). **Turismo : como aprender, como ensinar**. São Paulo : SENAC, 2001. v. 1.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade : um projeto em parceria**. São Paulo : Loyola, 1991.
- _____. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro : efetividade ou ideologia**. 2. ed. São Paulo : Loyola, 1992.
- GADOTTI, Moacir. **Comunicação docente**. São Paulo : Loyola, 1975. Prefácio de Georges Gusdorf.
- GÓMEZ, Angel Pérez. O pensamento prático do professor : a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Os professores e a sua formação**. Portugal : Don Quixote, 1995.
- HERNANDÉZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1998.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro : Imago, 1976.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1999.
- LÜCK, Heloisa. **Pedagogia interdisciplinar : fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis : Vozes, 1995.
- MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. rev. São Paulo : Cortez, 1995.
- PORTELLA, Eduardo. A reconstrução da disciplina. **Revista Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan.-mar. 1992.
- RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Capacitação de docentes para o ensino do turismo em países em desenvolvimento : o caso do Brasil**. [S.l. : s.n.], [s.d.]. Mimeografado.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade : o currículo integrado**. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre : Artes Médicas, 1998.
- SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo : um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre : Artes Médicas, 2000.